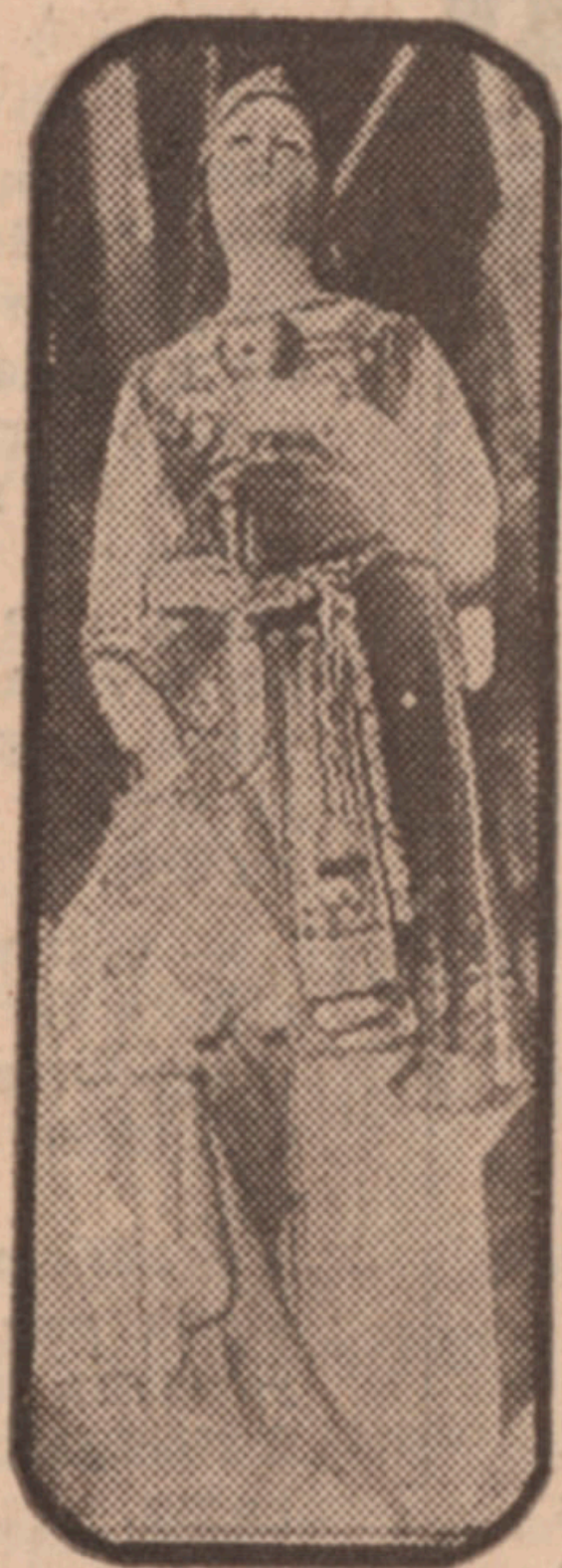


Dia de festa de Mamãe Menininha



Lúcida nos seus quase oitenta anos, cantada por Caymmi e decantada por Caetano, Betânia e Gal, Mãe Menininha de Gantois abre seu terreiro em Salvador para festejar Iansã, cuja imagem é vista na foto ao lado. Da Baixa do Sapateiro à Cidade Alta, soarão alegremente os atabaques. Também no Grande Rio, os fiéis comparecerão aos terreiros e à igreja de Santa Bárbara. Na página 7.

Da Bahia ao Grande Rio, os terreiros festejam hoje Iansã Santa Bárbara

SALVADOR (Especial para UH) — Salvador está engalanada. Hoje, desde a Baixa do Sapateiro até a Cidade Baixa, todos os terreiros de candomblé festejarão Iansã, na primeira do ciclo de festas populares da Boa Terra.

Os atabaques soarão alegremente, em louvor da poderosa entidade também no mercado do Rio Vermelho onde se reúnem os maiores e mais respeitados babalorixás da Bahia.

Mãe Menininha de 80 anos

Com quase oitenta anos, sadia e lúcida, Mãe Menininha do Gantois também abrirá terreiro para festejar a Mãe-Maior. Será só festa. Não haverá consultas nem descarregos. Só alegria.

Feita aos vinte e sete anos, por ordem expressa de Oxóssi, Xangô, Abaluaê e Oxum, Mãe Menininha do Gantois descende em linha direta de Iadetá, Ianassô e Iakalá, três poderosíssimas tias africanas da grande nação Ketu, que, fugidas da invasão daometana, chegaram a Salvador no século passado.

Respeitada pela sua extrema bondade e pelo muito que tem feito pelo candomblé, Mãe Menininha do Gantois não é muito

afelta à publicidade. Gosta de trabalhar sem estardalhaço e na tranqüilidade de seu cantinho, ponto obrigatório de romaria dos que acreditam na existência de vida extraterrena.

Iansã, Mãe-Maior, será louvada como louvados são os grandes Santos das Sete Linhas sob o manto protetor de Zambi. Em homenagem à Iansã, os barraqueiros do Mercado de Santa Bárbara vão oferecer um caruru de 10 mil qulabos. "É muito marafo, que é pra cortar o veneno do azeite dendê", afirmam os entendidos em comidas de Santos.

Iansã, a Santa Bárbara

Ela é Orixá, feminino que preside aos ventos e às tempestades. Ela é mulher de Xangô, um dos mais poderosos Orixás do Reino de Zambi.

Santa Bárbara para os católicos, Iansã reina em mais de vinte mil centros de candomblé e de umbanda em todo o País. No candomblé, a mulher de Xangô é homenageada com flores, velas e outras oferendas.

Os umbandistas, mesclando as suas crenças, no dia de hoje visitam a Igreja de Santa Bárbara, muitos insônes, e vindos de terreiros, onde bateram curimba à noite inteira.

Santa Bárbara no Grande Rio

Fortalecendo a fé dos católicos na milagrosa Santa, geralmente no seu dia chove e troveja.

Intensamente festejada na região verde do Grande Rio, Santa Bárbara é cultuada em quase todos os lares de agricultores e criadores, que, na mesma imagem, sentem emanar os bons fluidos e a proteção divina.

A festa de Santa Bárbara é branca. Candomblecistas e umbandistas homenageiam Iansã, mas, como parte das obrigações, também tributam respeito e até temor por Santa Bárbara. Miscigenação religiosa muito brasileira. Muito compreensível e de uma beleza sem par.



Iansã-Oyá